

Álcool gel à beira do leito na promoção da segurança do paciente

Magda Fabbri Isaac Silva¹, Mayra Gonçalves Meneguetti², Jucélia Alves da Silva³, Ana Elisa Ricci Lopes⁴, Fabiana Murad Rossin Molina⁵, Gilberto Gambero Gaspar⁶, Fernando Bellissimo Rodrigues⁷

¹Enfermeira na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, ²Enfermeira na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, ³Enfermeira na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, ⁴Enfermeira na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, ⁵Enfermeira na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, ⁶Médico Assistente e Presidente da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, ⁷Médico Docente no Departamento de Medicina Social da FMRP-USP.

Resumo

Relato de experiência da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo sobre a instalação de suportes de álcool gel à beira do leito. O projeto de trabalho foi desenvolvido durante três anos, que resultou na confecção e instalação de suportes com canos de *Polyvinyl chloride* - PVC para acondicionar as bisnagas de álcool gel 70%, produzidas na instituição. A disponibilização do álcool gel, para higiene das mãos, no ponto onde o cuidado é realizado, estimula a adesão do profissional de saúde às boas práticas para controle de infecção.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar, Higiene das Mãos, Segurança do Paciente

Introdução

As infecções hospitalares (IH) são consideradas um grande problema para a segurança do paciente. A sua vigilância e prevenção devem ser prioridade para as instituições empenhadas em prestar cuidados de saúde mais seguros (WHO, 2009)¹.

Mesmo que a higiene de mãos seja a principal medida para prevenção destas infecções, garantir a sua realização nas diferentes situações das práticas em saúde tem sido um desafio.

Nesse contexto de baixa adesão à higiene de mãos, o uso de preparações alcoólicas é uma importante estratégia, pois permite uma rápida higienização, promove a redução de microrganismos e também melhora as condições das mãos dos profissionais^{2,3}.

A adesão dos profissionais de saúde às práticas de higiene das mãos está diretamente relacionada aos recursos materiais disponibilizados para esta finalidade.

O álcool gel, segundo legislação nacional, deve estar disponível à beira do leito de cada paciente hospitalizado. Esta recomendação tem como finalidade, oferecer o produto para higiene das mãos no leito onde a assistência ocorre, evitando que o profissional de saúde tenha que se deslocar da enfermaria para realizar esta prática⁴.

Estudos têm demonstrado evidências de aumento da adesão à higiene de mãos por profissionais de saúde, com a disponibilização de soluções alcoólicas associada ao treinamento e à capacitação^{5,6,7}.

Nesse contexto, foi desenvolvido o primeiro projeto da Comissão de Controle

de Infecção Hospitalar – CCIH, para a instalação de suportes para álcool gel na Unidade de Emergência (UE). O Serviço de Engenharia e Manutenção em parceria com a CCIH desenvolveu em 2006 um suporte para bisnagas de álcool gel, utilizando canos de *Polyvinyl Chloride* (PVC) e braçadeiras plásticas para fixação nos leitos e berços.

Na Unidade de Emergência, localizada na região central de Ribeirão Preto, até 2008 foram instalados 169 suportes de álcool gel, que representaram 100% dos leitos. A partir dos resultados positivos do projeto-piloto, a CCIH elaborou um projeto de trabalho para a Unidade Hospital das Clínicas (HC) – Campus Universitário, com o objetivo de instalar os suportes de álcool gel à beira do leito na instituição.

Justificativa

O controle de infecção hospitalar tem impacto importante no gerenciamento de custos institucionais, uma vez que as infecções por microrganismos multidroga resistentes aumentam o gasto com antimicrobianos, o tempo de permanência no hospital e conseqüentemente a morbidade e mortalidade dos pacientes hospitalizados. A adesão à higiene das mãos com álcool gel promove a prevenção das infecções nos serviços de saúde, garantindo a segurança do paciente.

Objetivo

Divulgar a experiência da CCIH na implementação do projeto de instalação de suportes de álcool gel à beira do leito, a partir de recursos de baixo custo, para outros estabelecimentos de assistência à saúde.

Metodologia

O artigo é caracterizado como relato de experiência do Núcleo Executivo da CCIH em parceria com a Divisão de Engenharia e Manutenção do HCFMRP-USP. Descreve a confecção e instalação de suportes de PVC à beira dos leitos de internação, com a finalidade de disponibilizar ao profissional de saúde, bisnagas com álcool gel 70% fabricadas na Farmácia Industrial do HC. O projeto no HC Campus foi desenvolvido de março de 2013 a fevereiro de 2016.

Resultados

A partir do projeto-piloto realizado na Unidade de Emergência, a CCIH elaborou um projeto de trabalho para a Unidade HC Campus, que foi apresentado à Assessoria Técnica da Instituição. Foram levantados junto ao Grupo de Avaliação de Desempenho (GAD) o número de leitos da instituição, que representava 696 em agosto de 2013. Dentre estes leitos foram priorizados àqueles de áreas críticas, cujo risco de infecção hospitalar é maior, comprometendo a segurança do paciente.

A CCIH buscou alternativas para a aquisição de um suporte viável economicamente e que possibilitasse a limpeza e desinfecção. O desenho inicial foi elaborado pelo Serviço de Arquitetura do HC Campus e foi adaptado pela Oficina de Soldas e Pintura, ligada à Divisão de Engenharia, gerando assim o modelo final com canos de PVC, instalado de acordo com as Figuras 1, 2 e 3.

Em conjunto com a Divisão de Engenharia e Divisão de Hotelaria Hospitalar foi elaborado um cronograma de instalação dos suportes e a Divisão de Farmácia ampliou a produção de bisnagas com álcool gel, com a finalidade de suprir as unidades de internação.



Figura 1 – Suporte à beira do leito. Ribeirão Preto, 2016.



Figura 2 – Suporte de álcool gel à beira do leito com o produto fabricado pela Farmácia Industrial do HC. Ribeirão Preto, 2016.

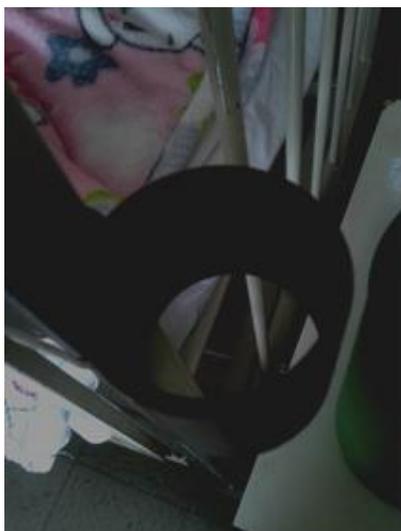


Figura 3 – Desenho da instalação do suporte em leito pediátrico com braçadeira plástica. Ribeirão Preto, 2016

A instalação dos suportes em áreas críticas foi realizada em 2015. As primeiras áreas contempladas foram Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Unidade Coronariana, Unidade de Transplante Renal, Unidade Pós-operatória Torácica, Unidade Pós-operatória Neurocirúrgica, Transplante de Medula Óssea, Hematologia, Ortopedia, Clínicas Cirúrgicas, UTI Pediátrica e Unidade de Oncologia Pediátrica.

Algumas Unidades de Internação não foram contempladas com os suportes para álcool gel, pois apresentavam outras alternativas para oferecer o produto aos profissionais de saúde à beira do leito.

A CCIH contraindicou a instalação dos suportes em leitos de pacientes com dependência química ao álcool e nos leitos de pacientes psiquiátricos.

Os suportes instalados com braçadeiras plásticas necessitaram de manutenção, pois se desprendiam mais facilmente em relação aos suportes fixados com parafusos. Nesses casos foi importante repor as braçadeiras plásticas para instalar novamente os suportes, mediante ordem de serviço encaminhada para a Divisão de Engenharia.

A Divisão de Enfermagem contribuiu com o gerenciamento dos insumos, supervisão da limpeza e manutenção dos suportes, estimulando a adesão a higiene das mãos dos profissionais de saúde, acompanhantes de pacientes e visitantes.

Atualmente a Unidade HC Campus conta com suportes em 53% dos leitos e o projeto de trabalho da CCIH tem como objetivo expandir o álcool gel à beira do leito para todos os pacientes hospitalizados.

Considerações finais

Após um ano do início da instalação dos suportes, verificou-se que é necessário expandir o projeto para as demais Unidades de Internação. É possível atender a legislação com ideias inovadoras, preservando recursos financeiros e promovendo a segurança do paciente. A adequação de recursos estruturais e materiais é importante para motivar a adesão dos profissionais de saúde à higiene das mãos.

O trabalho apresentado visa futuramente mensurar o impacto destas medidas na melhoria da adesão de higienização das mãos dos profissionais de saúde.

Referências bibliográficas

1. World Health Organization (WHO). Guidelines on Hand Hygiene in Health Care. First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care. Geneva: *World Health Organization*, 2009. Disponível em: <http://www.who.int/gpsc/5may/tools/9789241597906/en/> , [acessado em: 08/04/2016].
2. Boyce JM. Using alcohol for hand antisepsis: dispelling old myths. *Infect Control Hosp Epidemiol.* 2000; 21(7):442-8. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/pdf/10.1086/501784.pdf?_seq=1460124403006 , 08/04/2016 10:20^{am} .
3. Camargo LFA, Marra AR, Silva CV, et al. Citar até os 6 primeiros autores Low compliance with alcohol gel compared with chlorhexidine for hand hygiene in ICU patients: results of an alcohol gel implementation program. *Braz J Infect Dis.* 2009; 13(5): 330-4 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bjid/v13n5/v13n5a03.pdf> , [acessado em: 08/04/2016].
4. BRASIL. Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) N. 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos pelos serviços de saúde do país, e dá outras providências.
5. Disponível em <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/2> [acessado em: 08/04/2016].
6. Harbarth S, Pittet D, Grady L, et al. Citar até os 6 primeiros autores Interventional study to evaluate the impact of an alcohol-based hand gel in improving hand hygiene compliance. *Pediatr Infect Dis*, 2002, 21(6): 489-95. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12182370> [acessado em: 08/04/2016] .
7. Hugonnet S, Perneger TV, Pittet D. Alcohol-based handrub improves compliance with hand hygiene in intensive care units. *Arch Intern Med.* 2002; 162(9): 1037-43. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11996615> , [acessado em: 08/04/2016] .
8. Stout A, Ritchie K, Macpherson K. Clinical effectiveness of alcohol-based products in increasing hand hygiene compliance and reducing infection rates: a systematic review. *J Hosp Infect.* 2007; 66(4): 308-12. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17655977> [acessado em: 08/04/2016] .